

IPC-S DEVE SUBIR ENTRE 0,30% E 0,41% EM OUTUBRO APÓS -0,02% EM SETEMBRO

São Paulo, 31/10/2017 - O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-S) de outubro deve mostrar reversão nos principais grupos em relação a setembro e, assim, voltar a subir depois do leve recuo de 0,02%, conforme a pesquisa do **Projeções Broadcast**. As 13 expectativas apontam variação positiva de 0,30% a 0,41%, com mediana e média de 0,35%, que, por sua vez, é bastante similar à taxa apurada em outubro de 2016 (0,34%). Dessa maneira, o acumulado em 12 meses não deve ter grandes modificações em relação a setembro (3,17%). A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulga o IPC-S de outubro nesta quarta-feira (1º), às 8 horas.

Os grupos Habitação e Alimentação, que têm maior peso no orçamento das famílias, devem mostrar comportamento oposto em outubro ante setembro. Enquanto no nono mês do ano registraram deflação, de 0,40% e 0,48%, respectivamente, devem subir no décimo mês.

Em Habitação, a energia deve ser a principal fonte de pressão, uma vez que, em outubro, foi adotada pela primeira vez a bandeira tarifária vermelha patamar 2, a mais cara do sistema. Além disso, o reajuste promovido pela Petrobras no preço de gás de botijão deve contribuir para elevação no grupo de gastos domésticos.

Já na classe de Alimentação, os produtos in natura devem ser os principais responsáveis pelo avanço, depois de vários meses de queda. "No grupo Alimentação o encarecimento de preços deve ser influenciado pelo subgrupo Hortaliças e legumes, reforçando o movimento de reversão da queda dos alimentos", afirma o economista **Wellington Ramos, da Austin Rating**, que projeta 0,30% para o IPC-S.

Para Ramos, o principal responsável pelo avanço de Habitação deve ser o botijão, apesar de também ver efeito do encarecimento de energia. O **economista da Austin** ainda estima avanço do grupo Saúde e Cuidados Pessoais.

A MCM Consultores calcula que o IPC-S deve avançar a 0,30% em outubro e desacelerar ligeiramente de 3,16% até setembro para 3,12%. Segundo a economista Basiliki Litvac, a aceleração deve ser provocada pela alta da conta de luz decorrente da mudança para bandeira vermelha patamar 2 e do aumento do grupo Alimentação, pressionado pelos produtos in natura. Basiliki espera que Habitação registre alta de 0,65% e Alimentação suba 0,18%.

Com o mesmo entendimento, o economista da LCA Consultores Fábio Romão cita principalmente o tomate e a batata inglesa como itens que devem pressionar o preço dos alimentos in natura, levando Alimentação a subir 0,39%, conforme sua projeção.

Segundo o Romão, outro grupo que deve inverter o movimento no IPC-S de outubro é Comunicação, para qual o economista espera avanço de 0,50% contra queda de 0,02% em setembro. "As coletas têm mostrado reajuste de tarifas da telefonia celular", explica.

Do outro lado, há expectativa de alívio nos grupos Transportes e Vestuário. "Combustíveis contribuirão para atenuar parte dessas pressões [em Habitação e Alimentação]", diz Basiliki, ao estimar 0,10% para Transportes depois de 0,50% no mês anterior.

Em Vestuário, Romão, da LCA, prevê 0,25% (ante 0,64%), porque, segundo ele, o aumento típico das mudanças de estação, por causa da entrada da nova coleção, já parecem estar perdendo força. A MCM estima até recuo no grupo, de 0,20%.

IPC-S de Outubro	
Instituições	Projeções (%)
Austin Rating	0,30
MCM Consultores	0,30
Infinity Asset	0,31
MUFG	0,32
SulAmérica	0,32
Banco Mizuho	0,33
Lopes Filho & Associados	0,35
Mapfre	0,35
Mongeral Aegon Investimentos	0,36
Banco Votorantim	0,38
Itaú Unibanco	0,38
Rosenberg Associados	0,38
LCA Consultores	0,41
Mediana	0,35
Média	0,35

Fonte: Projeções Broadcast

(Thaís Barcellos - thais.barcellos@estadao.com; Maria Regina Silva - maria.regina@estadao.com)